

# Coreografia da leitura

Gabriel Coelho

A leitura é eminentemente ato temporal e dispositivo de coexistência. É temporal no sentido em que o gesto performático de ler – deslizar os olhos, tomar a folha entre os dedos, aguardar a fração de segundo entre o fim da página anterior e o início da seguinte – se prolonga no tempo. O espaço de uma capa a outra nada mais é que uma linha cronológica, sequenciada em seus fólhos. Por sua vez, a leitura promove a coexistência ao pressupor um diálogo: ler necessariamente envolve o encontro de um leitor com um autor. E esse dispositivo pode ser ampliado, quando, além de se ler o outro, pode-se ler com o outro e para o outro.

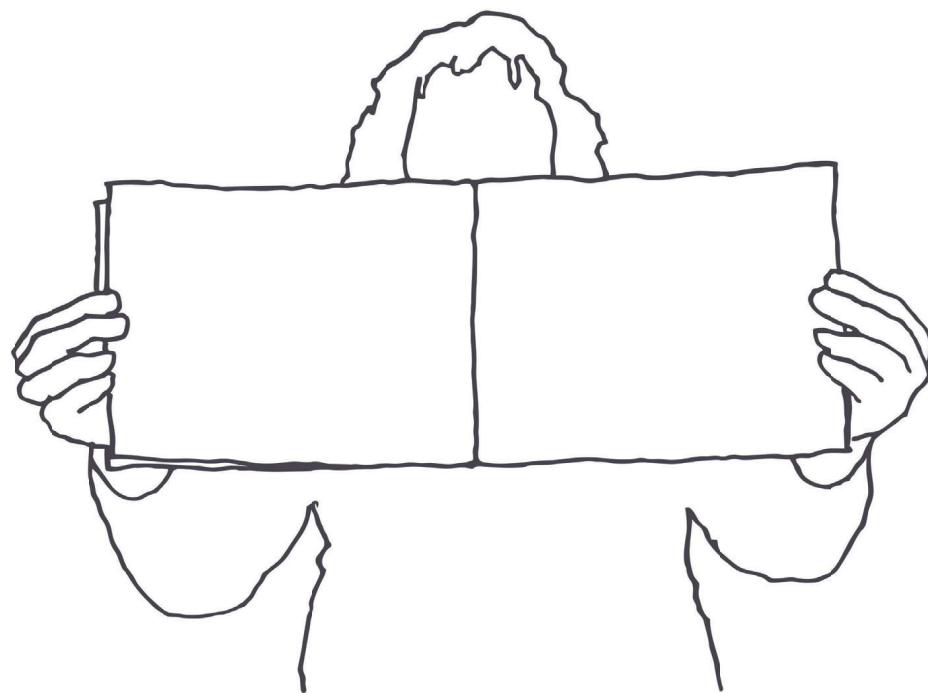
É destas premissas que parte a concepção da coreografia da leitura. No trabalho, originalmente publicado como um livro de artista, registro fragmentos da minha ação de ler um livro infantil para um público diante de mim. Partindo de reflexões sobre Goulemot, penso a leitura como gesto coreográfico que se desenrola temporalmente, e celebra o encontro daqueles sujeitos junto de quem se lê.











**Referência:**

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In:  
CHARTIER, Roger (org.). Práticas de leitura. 5. ed. São Paulo: Estação  
Liberdade, 2011.